

JAROSLAV PELIKAN

a TRADIÇÃO CRISTÃ

UMA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA

3



O DESENVOLVIMENTO
DA TEOLOGIA MEDIEVAL
600 - 1300


SHEDD
PUBLICAÇÕES

Sumário

PREFÁCIO	7
PRINCIPAIS FONTES	11
A IDADE MÉDIA COMO A “IDADE DA FÉ”	31
1. A INTEGRIDADE DA TRADIÇÃO CATÓLICA	39
A fé e o credo	41
Fé, esperança e amor	54
O Espírito e a letra	66
A cidade de Deus	74
2. ALÉM DA SÍNTESE AGOSTINIANA	83
A reconsideração do dogma	85
A regra de oração	101
A soberania da graça	116
As alegações do raciocínio	132
3. O PLANO DE SALVAÇÃO	145
O paradoxo da justiça e da misericórdia	147
A disciplina de Jesus	159
A cruz como a redenção da humanidade	170
O Senhor da história	186
4. A TRANSMISSÃO DA GRAÇA	201
Maria como mediadora	203
A comunhão dos santos	219
A presença real	230
A graça dos sacramentos	252

5. A ÚNICA FÉ VERDADEIRA	265
O problema do consenso patrístico	266
O cisma, a seita e a heresia	279
O encontro com outras fés	294
A fé em busca de entendimento	308
6. A SUMA TEOLÓGICA	321
A reintegração da tradição católica	323
A teologia natural e o método escolástico	337
As hierarquias celestial e eclesiástica	346
A visão de Deus	357
OBRAS SECUNDÁRIAS SELECIONADAS	361

Prefácio

A conclusão de *O desenvolvimento da teologia medieval* traz minha história do desenvolvimento da doutrina cristã bem além da metade do espectro a ser tratado, com o período da Reforma e da era moderna reservados para os dois volumes restantes. Neste volume, ainda mais que nos dois precedentes, foi necessário dedicar-me estritamente à definição da obra como um todo determinada na introdução do volume 1. A maioria das histórias da doutrina medieval são histórias do pensamento cristão ou até mesmo histórias do pensamento filosófico, em vez de histórias do que a igreja acreditava, ensinava e confessava fundamentada na palavra de Deus. Por essa razão, determinadas questões (por exemplo, a questão dos universais) e determinados pensadores (acima de todos, Tomás de Aquino) são bem mais proeminentes nessas histórias do que o são aqui. Embora estivesse, como minhas publicações anteriores indicam, mais bem preparado para escrever sobre Tomás de Aquino que sobre quaisquer outros autores a respeito de quem escrevo neste volume, as limitações que impus ao assunto da obra *A tradição cristã* tornam injustificável uma exposição detalhada do pensamento tomista, a despeito de seus óbvios encantos.

Conforme tento mostrar na introdução deste volume, até mesmo a palavra “teologia” é usada no título (conforme era usada com frequência na Idade Média) em um sentido diferente daquele em que geralmente a usamos. Para nós, a palavra teologia tende a significar o que os teólogos individuais fazem e como eles desenvolvem seus sistemas, mas estou empregando-a quase como um sinônimo de “doutrina da igreja”. Portanto, o esboço de *O desenvolvimento da teologia medieval* é modelado principalmente pela evolução das doutrinas e só de forma secundária pelas controvérsias ou especulações dos doutores. Este volume, como seus dois predecessores, está arrumado



cronologicamente, embora os títulos dos capítulos sejam tópicos, em vez de cronológicos. A data da formulação clássica de uma doutrina ou da conclusão de um importante estágio do desenvolvimento de uma doutrina determina em que ponto discuto essa doutrina, incluindo os primeiros estágios de seu desenvolvimento — a obra *Por que Deus se tornou homem*, de Anselmo para o capítulo 3, a definição da presença real e o estabelecimento dos sete sacramentos para o capítulo 4, *Sic et non*, de Abelardo, para parte do capítulo 5, os “cinco caminhos” de Tomás de Aquino para parte do capítulo 6. Até mesmo as discussões das heresias e de outras religiões, no capítulo 5, estão localizadas no lugar em que estão na narrativa por causa da importância dessas questões na vida e no ensinamento da igreja do século XII.

O cenário deste volume no contexto da obra inteira ajuda a dar a tais questões, como a doutrina da Trindade e a cristologia, a proeminência que muitas vezes lhes falta nas histórias do pensamento medieval. Acima de tudo, é responsável por minha atenção à questão da tradição. Não existe, pelo menos desde os apóstolos, nenhum personagem na história cristã que tenha dominado tanto um milênio com seus ensinamentos quanto Agostinho o fez. Como ele foi entendido (ou mal entendido) e como foi transmitido (ou relegado) é, portanto, um elemento central na história. Também faço conexões entre este volume e os dois primeiros de outras maneiras mais triviais. Por exemplo, traduzo com frequência o termo latino “verbum” por “Logos” quando era claramente uma referência à segunda pessoa da Trindade e uso “Theotokos” para traduzir fórmulas latinas como “Dei genitrix”, ou “mater Dei” ou (em dois ou três textos) “Teothocos”. Não fiz isso para reivindicar aos escritores latinos um maior controle do grego do que eles possuíam, mas para facilitar a comparação e o contraste que são uma característica tão interessante e importante do desenvolvimento doutrinal. As referências cruzadas com volumes anteriores e também as referências cruzadas neste volume têm o objetivo de servir a esse fim.

Mais uma vez, sinto-me obrigado a reconhecer — e muito satisfeito em fazê-lo — a ajuda que recebi de outros. Uma série de dissertações que dirigi sobre tópicos da doutrina medieval, em especial a de Patrick Geary sobre relíquias e a de E. Ann Matter sobre Maria, fez com que tomasse consciência de questões e de textos que, do contrário, teria ignorado. Diversos convites para palestras me deram a oportunidade de testar a maioria destes capítulos com uma audiência viva e com colegas dessa área dos estudos medievais, e essa experiência me concedeu o benefício da crítica e conselho dessas pessoas. As instituições anfitriãs dessas palestras foram (em ordem alfabética):

University of Calgary; Catholic University of America; University of Chicago; Princeton University; Saint Mary's college at Notre Dame; University of Toronto (o Centro para Estudos Medievais e o Instituto Pontifical de Estudos Medievais) e Yale University. Também me beneficieei de diversas coletâneas de várias bibliotecas renomadas, principalmente da Biblioteca Sterling Memorial e da Biblioteca Beinecke de Livros e Manuscritos Raros, em Yale, mas também da Biblioteca do Congresso, a Biblioteca Widener, em Harvard, e também a biblioteca do Instituto Medieval da Universidade de Notre Dame. Acima de tudo, é claro, aprendi com as fontes principais enumeradas no início do livro e com as obras secundárias enumeradas no fim do livro, bem como com outros escritos de ambas as categorias não identificados especificamente. Nancy Wellins ajudou-me com a verificação das citações. A devotada e acurada transcrição de um manuscrito difícil nessa forma final foi obra da minha secretária, srta. Candace Bryce.

^a TRADIÇÃO CRISTÃ

UMA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA DOUTRINA

O DESENVOLVIMENTO DA TEOLOGIA MEDIEVAL 600 - 1300

"Uma história da doutrina magnífica!"

New York Reviews of Books

"Neste volume, Jaroslav Pelikan continua o esplêndido trabalho que já fez até agora nos seus outros volumes da história do desenvolvimento da doutrina cristã, definida como 'aquilo em que a igreja crê e o que ela ensina e confessa, baseado na Palavra de Deus'. A obra inteira será um indispensável recurso para a história da doutrina e para sua reformulação hoje. As inúmeras citações contribuem para sua usabilidade."

E. Glenn Hinson
Christian Century

"Este livro é alicerçado em um exame meticuloso das autoridades medievais, e o crescimento da teologia medieval é narrado em suas próprias palavras. Mas mais importante, porém, do que o número exorbitante de fontes primárias que o autor consultou ou sua soberana familiaridade com os estudos medievais no assunto é sua habilidade para discernir a forma e a direção no complexo crescimento da doutrina cristã medieval, e demonstrar, pela ênfase cuidadosamente articulada e seleção, o padrão do desenvolvimento em uma narrativa lúcida e persuasiva. Ninguém interessado na história do cristianismo ou da teologia e nenhum medievalista, seja qual for o campo de especialização, poderá ignorar esta magnífica síntese."

Bernhard W. Scholz
History

"Esta série é obviamente o texto indispensável para o estudo teológico graduado no desenvolvimento da doutrina — uma importante referência para eruditos da história religiosa e intelectual... A série do professor Pelikan marca uma partida relevante para esse estudo; e nele, temos um professor e mestre".

Marjorie O'Rourke Boyle
Commonweal

Jaroslav Pelikan (1923-2006), autor de mais de trinta livros, era erudito em História do Cristianismo e Teologia Cristã. Foi professor de história na Yale University.


SHEDD
PUBLICAÇÕES

ISBN 978-85-8038-039-2

